

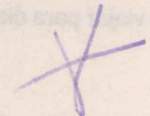
# Ciência e Tecnologia

AGÊNCIA O GLOBO



**CARANGUEJOS EM MANGUEZAL:** localização nas regiões costeiras contribui para a degradação do ambiente. Problema é menor no Brasil

AJ08067



# Manguezais com alerta vermelho em todo o mundo



# Manguezais com alerta vermelho em todo o mundo

**Estudo mostra ameaça para muitas espécies que vivem nos mangues por causa da proximidade com os aglomerados urbanos**

RIO

**S**inal de alerta para um dos ecossistemas mais peculiares do planeta. Originados a partir do encontro das águas doce e salgada, os manguezais têm uma entre seis espécies ameaçadas de extinção. É o que revela o primeiro estudo global sobre o seu estado de conservação.

Contra eles, pesam inimigos na-

da naturais, como o desenvolvimento urbano descontrolado nessas regiões costeiras.

Manguezais são fundamentais para o desenvolvimento de diversas espécies, além de absorverem CO<sub>2</sub> da atmosfera, filtrarem as águas e fornecerem nutrientes para outros habitats marinhos.

Segundo o estudo, da Conservação Internacional (CI) e da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), 11 das 70 espécies analisadas por um grupo formado pelos maiores especialistas em manguezais do mundo estão incluídas na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN.

“Os manguezais estão onde nós estamos, ou seja, na interface entre a terra e o mar, onde vive boa parte da população da Terra, em torno

de um bilhão de pessoas”, diz o biólogo Rodrigo Moura, da CI.

No planeta, as costas Atlântica e Pacífica da América Central são as regiões mais afetadas por fatores que incluem também o desmatamento e as mudanças climáticas. O sudeste da Ásia, onde foram perdi-

dos 80% dos manguezais em seis décadas, também é área afetada.

A perda potencial dessas espécies é um reflexo da exploração generalizada das florestas de mangue, afirma o estudo.

Os manguezais são um dos mais importantes ecossistemas tropicais. Eles mantêm diversas espécies e suas perdas podem ter um impacto muito grande na biodiversidade marinha e terrestre.

O estudo aponta como seriamente ameaçadas de extinção alguns tipos de plantas, como a *Bruquiera hainesii*, que cresce apenas em parte da Indonésia, Malásia, Singapura e Papua Nova Guiné.

O status dessas espécies simboliza as agressões a um ambiente fundamental à vida nos oceanos e ao cotidiano das comunidades.

## OS NÚMEROS

# 1 bilhão

é o número de pessoas que vivem perto de mangues

# 80%

dos manguezais asiáticos foram destruídos

## Riscos também no Brasil

O estudo sobre a ameaça aos mangues não aponta espécies em perigo no Brasil. Isso, no entanto, não significa que os manguezais do País estejam livres de riscos, como alerta Rodrigo Moura.

“O Brasil tem alguns dos maiores manguezais do mundo, embora não os mais ricos em espécies. E eles mostram bem como se dá a relação entre ocupação e devastação. Os manguezais da região Norte estão em bom estado de conservação, bem diferente daqueles do Sudeste e do Nordeste. Isso se dá porque no Norte a ocupação urbana é bem menos intensa”, detalhou o biólogo.

A conversão do manguezal em área de criação de camarões é outro vetor de destruição, especialmente no Nordeste. “A perda que ela traz é muito maior se formos analisar os serviços ambientais prestados pelos manguezais”, diz.

Um desses serviços, diz Moura, é a sua atuação como uma espécie de berçário da vida marinha. Muitas espécies de peixes comercialmente importantes dependem dos manguezais nas etapas iniciais do seu ciclo de vida.

É o caso do vermelho, popular no Nordeste. Há ainda espécies de crustáceos que também precisam desse refúgio para se desenvolver.

## Povoamento de caranguejo

Cerca de 20 mil megalopas (larvas) de caranguejo-uçá foram soltas, ontem, no manguezal de Vitória, atrás do Planetário de Vitória, na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

As larvas demoram até sete anos para chegar à idade adulta.

O processo de repovoamento do manguezal é uma ação da Prefeitura de Vitória, visando garantir a sobrevi-

vência das 135 famílias que vivem da cata de caranguejos e preservar o hábito do consumo de caranguejos na capital.

A iniciativa tem o apoio da União de Catadores de Caranguejo de Vitória (UCCV).

Dentro de três meses haverá um segundo lançamento, desta vez no manguezal na região noroeste.

O prefeito João Coser participou da soltura das larvas.



PREFEITO lançou programa